

Perfil epidemiológico da mortalidade por aterosclerose no período de 2000 a 2022: uma comparação entre Paraná, Região Sul e Brasil

ID do trabalho: 24287

Leonardo Perreto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Thaís Scortegagna

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Ribas Lachman

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Julia Schuster Dalacorte

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Nadal Bayer

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Camilla Moreira Lopes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Isabela Hellman Acras

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Renata Mello Calandrini

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Beatriz Moreira Salles Juliatto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mário Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

INTRODUÇÃO: A aterosclerose constitui uma das principais causas subjacentes de mortalidade por doenças do aparelho cardiovascular. É uma doença inflamatória crônica caracterizada pelo acúmulo de lipídeos e elementos fibrosos nas artérias, com progressão multifatorial. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico dessa doença é fundamental para elaboração de estratégias de saúde estaduais e nacionais.

OBJETIVO: Reconhecer o perfil epidemiológico de mortalidade por aterosclerose no período de 2000 a 2022, comparando os dados do Paraná com o Brasil.

METODOLOGIA: Pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva, fundamentada a partir de informações disponíveis no DATASUS, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Considerou-se o período entre janeiro de 2000 a dezembro de 2022, comparando dados do Brasil, região Sul e Paraná, com análise das seguintes variáveis: óbitos, idade, sexo, etnia, local de ocorrência e ano do óbito. Os dados foram registrados em planilhas e foram calculadas as frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS: O Brasil registrou nesse período 32.628 óbitos por aterosclerose, enquanto o Paraná 2.076. Esse número representa 15,71% dos casos nacionais e 38% dos casos da região Sul. Em todas as condições, a faixa etária de 80 anos ou mais foi a mais afetada, caracterizando 58,26% dos óbitos estaduais. Com relação ao sexo, tanto o Brasil quanto a região Sul apresentaram predomínio do sexo feminino, respectivamente 55,54% e 53,73%, enquanto no Paraná predominou levemente o sexo masculino, com 50,38%. A população branca teve o maior número de óbitos, representando 65,73% do total nacional, 87,26% do total regional e 81,06% do total estadual. Quanto ao local de ocorrência do óbito, 56,11% ocorreram em regime hospitalar no Paraná, semelhante ao Brasil (52,56%) e à região Sul (57,01%). No tocante à série histórica, houve uma queda progressiva considerando todas as instâncias, de 438 casos estaduais em 2000 para 86 casos em 2022, o que representa uma queda de 409% do total de casos.

CONCLUSÃO: Embora a aterosclerose constitua uma das principais causas de morte por doenças

cardiovasculares, o número de óbitos diminuiu progressivamente nos últimos anos. O avanço no desenvolvimento e fornecimento de fármacos hipolipemiantes, bem como o incentivo à prevenção para a população pode ter contribuído para a queda desses indicadores. Entretanto, cabe citar o caráter não compulsório de notificação da doença, o que também pode ter certa influência.

Palavras-chave

Paraná, Região Sul, Brasil, perfil epidemiológico, mortalidade, aterosclerose, comparação

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.